



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PARENTAIS

**Caroline Aparecida Moraes da Silva<sup>1</sup>; Raissa Taiane Alencar Gomes<sup>1</sup>; Veronica Aparecida Pereira<sup>2</sup>**

UFGD/FCH- Caixa Postal 533, 79.804-970- Dourados-MS, E-mail: raissa.rt@hotmail.com

<sup>1</sup> Bolsistas do Programa de Educação Tutorial- PET. <sup>2</sup> Orientadora, Docente do curso de Psicologia – UFGD – Tutora do Grupo PET-Conexões de Saberes Psicologia, Ciências Sociais e Geografia.

As práticas e estilos parentais de mães e pais possuem uma função primordial no desenvolvimento das crianças e uma estreita relação com os seus repertórios comportamentais. Diversos estudos apontam que a família tem um papel fundamental na socialização, desde o nascimento do indivíduo. Partindo desta concepção, o presente estudo buscou comparar práticas parentais de mães de bebês até 12 meses de idade, correlacionando ao nível de formação das mães. Participaram do estudo 33 mães de bebês com até 12 meses de idade. Elas responderam a uma entrevista para coleta de informações demográficas e ao Inventário de Estilos Parentais para Pais e Mães de Bebês. A coleta de dados foi realizada no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada – UFGD. O Inventário de Estilos Parentais possui 25 descrições de práticas parentais, sendo elas 20 comportamentos de categoria negativa e cinco positivas. É de autoaplicação, com questões do tipo *likert*, pontuadas de zero a dois pontos. A formação das mães oscilou entre ensino fundamental incompleto a pós-graduação. A comparação foi realizada pelo teste de *Pearson*, indicando correlação para seis práticas negativas e uma positiva, sendo: negativas: ameaça inconsistente, rotina inconsistente, atenção quando o bebê chora/birra, agressão física grave, tratar mal o bebê ao estar mal humorada, estar de mal humor a maior parte do tempo. Para estas práticas, as correlações foram significantes e negativas, ou seja, quanto menor a instrução da mãe maior a incidência. O inverso ocorreu em relação à prática positiva - deliberar atenção ao bebê mesmo estando ausente e distante, pois a correlação foi forte e positiva, indicando que as mães de maior instrução realizam mais essa prática. Desta forma, considera-se a má-formação das mães como fator de risco ao desenvolvimento de bebês. O resultado corrobora estudos apontados pela literatura e amostras com populações maiores poderão confirmar o dado.

Palavras chave: Práticas parentais; instrução materna; relação mãe-bebê

**Agradecimentos:** às mães participantes do estudo.

**Apoio Financeiro:** FNDE – Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes Psicologia, Ciências Sociais e Geografia.